

Petrópolis, 19-10-1903.

Ilustre senhor doutor!

Finalmente consigo retornar-lhe a mariposa enviada. A causa da demora é, em primeiro lugar, eu ter ficado revistando minhas duplicatas em busca de espécies próximas e, em segundo lugar, eu ter ficado procurando o frasquinho com as larvas de borrachudo, que queria enviar logo junto. Infelizmente não encontrei espécies daqui entre as minhas duplicatas e estou lhe enviando só 3 exemplares antigos da espécie freqüente no Rio cuja lagarta vive em sapucaia. Talvez encontre ainda oportunamente algumas duplicatas. A espécie em que encontrei pebrina está no cartucho [ - ] e espero que desta vez o senhor confirme meu achado e que descubra pebrina também nas 3 preparações que seguem junto. Se novamente não houver, então é melhor eu não me meter mais nisso.

Vamos agora então às malditas larvas de borrachudo, que guardei tão bem que não consegui achá-las. Coloquei naquela época a turma toda num pequeno frasco, para enviá-la ao senhor na primeira oportunidade, e agora que quero enviá-las as danadas ficam brincando de esconde-esconde comigo. Como não posso enviar os animais, então estou lhe enviando 3 preparações microscópicas, nas quais se encontram corpúsculos tão diferentes e com aparência tão suspeita. O que é, o senhor terá a bondade de informar-me. O Dr. Teixeira, a quem mostrei as preparações, acredita que sejam *Vibrio septicus* e *Streptococos*. Se ele tem razão, *quien lo sabe*. Agora que chove, infelizmente já há um numero considerável de dias, existe a esperança de que encontrarei uma quantidade considerável de larvas de borrachudo numa caminhada, mesmo que o terreno aqui não seja tão propício para isso quanto aí. Mas não vou guardar essas tão bem que não consiga achá-las.

O senhor também encontrará na caixinha uma única mosca que me pareceu digna de ser apanhada, e estou curioso para saber se o animal possui algum valor para o senhor. O tempo frio e úmido impede não apenas o desenvolvimento intensivo da vida dos insetos, mas também cada caminhada. A única coisa valiosa que encontrei há meses são 2 lagartas da rara *Rhescynthis sylla*, que por sorte são bem comportadas e comem bem, ao contrário das más características de que essa espécie normalmente é provida.

Mas infelizmente isso é a única coisa digna de menção, pois até mesmo a captura na lâmpada elétrica deixou a desejar nas últimas noites. Se o tempo não tomar juízo logo e ficar quente, feito verão, a estação toda fica estragada. Que a natureza não seja compreensiva com os colecionadores não é gentil da parte dela.

Espero que a caixinha chegue sã e salva às suas mãos. Temo pelas preparações, que firmei com agulhas da melhor maneira possível, para que elas não provoquem nenhuma desgraça. Aguardando notícias do senhor em breve, permaneço

seu devotado

J. G. Foetterle

